

Cinema de Amadores

(De SERGIO BARRETO FILHO)

As impressões dos próprios amadores sobre o trabalho que lhes pôde dar uma camera cinematographica de qualquer especie não de, forçosamente, interessar a todos que se dedicam a este genero de dilettantismo. O Cinema de Amadores, felizmente já não deixa de interessar. Muito pelo contrario, é difficil encontrar-se hoje em dia uma pessoa que não sinta um interesse extraordinario por esse curso artistico, digamos, e ao mesmo tempo scientifico. Quem quizer se dedicar ao ramo da arte chamada muda tem que, forçosamente, conhecer um pouco de tudo.

Sem uma cultura generalizada e sem um conhecimento do valor que pôde ter o Estudo, é que não se irá para deante. Além disso, é preciso que se saiba ter uma especie (como direi?) uma especie de senso innato do Bello, uma especie de gosto que já nasce com a pessoa e que não acredito que se possa adquirir. Veja-se a sociedade de hoje. Não ha tanta gente por ali que dispõe de todos os meios para aformosear uma casa, um jardim, um local qualquer, quando não se trata de aformosear-se a si proprio, e cujos resultados são sempre um desastre? E emquanto isto, não se encontra tanta gente sem recursos mas que, com pouca coisa, torna um recanto, uma imagem, um reflexo da vida em uma verdadeira amostra do Paraiso? E essa gente terá tido tempo ou recursos para estudar esse gosto? Não! O Bom-Gosto nasce com a pessoa; a Cultura é que precisa ser adquirida. E com os dois o amator tem o que necessita.

Mas essas considerações meio philosophicas têm que ser deixadas de lado. Não é para falar sobre isso que me dirijo a vocês todos, os amadores do Brasil. E' antes, como uma especie de curiosidade, e curiosidade que vocês terão que ler como uma prova palpavel de que o interesse que o Cinema de Amadores desperta não é da fuzarca. Aquil ninguem tem que contar "vantagem". A coisa é séria e séria de facto. Mas vamos a ella. Trata-se, como já disse, das impressões de certos amadores a respeito do trabalho que a camera pôde dar.

Não ha muito tempo, tive o prazer de travar uma palestra agradável com um amator, mas um amator desses esforçados, que querem revelar o seu proprio film, que, talvez erradamente, intromettem melhoramentos nas camaras usadas, e assim por deante.

A palestra generalizou-se e quando dei conta de mim, estava com uma meia duzia delles, a discutirmos sobre objectivas, sobre diaphragmas, e assim por deante. Isso foi ha algum tempo já disse. Na semana passada, tive o prazer de falar com outro amator, o qual me pediu um certo serviçozinho, e cujo nome não posso incluir aqui. Novas impressões, novas idéas, nova troca de opiniões a respeito disto e daquillo. Naturalmente, nem todo o mundo se entende, de modo que, se um diz sim, o outro diz que não. Mas um resumo dessas opiniões será até aproveitavel. Ouçam lá o que diz um amator de muita competencia na parte photographica do trabalho geral a que me estou referindo:

— Já estive em Buenos Aires e também já estive na Alemanha. Pois acreditem no que lhes digo: hoje em dia, a bordo dos grandes transatlanticos, é difficil encontrar a l g u e m que leve uma camera photographica consigo. Ninguem quer mais tirar photographias inanimadas, quando é tão facil fazelas animadas. A entrada do Rio da Prata é sempre o assumpto de uma verdadeira bateria de camaras de todos os modelos, q u a s i sempre de mão, pequenas e leves, de maneio facil ou pouco mais complicado. E não se pense que o film chamado "standard" é usado. Muito pelo contrario, é difficillimo encontrar o nas mãos dos passageiros dos grandes navios. Pelo que eu pude observar, a Victor e a Q. R. S. são as duas camaras mais empregadas; mas encontram-se todos os modelos imaginaveis.

E ahí está a opinião do amator referido, a respeito do emprego das camaras para amadores hoje em dia. Outro amator observa, a respeito de focos fixos:

— Não considero um defeito o emprego de focos fixos nas camaras para amadores. Por que? Por mais que o operador queira, a não ser que use uma fita metrica, elle não pôde medir rigorosamente a

distancia que vae das lentes ao assumpto. E quando se tratar de um panorama, pôde-se mesmo fazer a passagem para um primeiro plano, sem difficuldades? Não creio. O maior defeito das camaras photographicas hoje em dia é justamente a substituição da focalização por meio do vidro despolido, pela focalização por meio da escala, que dá um resultado sempre fortuito. O amator imagina tantos metros entre o assumpto e a objectiva; mas serão mesmo exactos esses tantos metros? De accordo com esse calculo imaginativo, o fóle da camera photographica é posto no numero da escala que marca esses tantos metros. Mas quem não comprehende que haverá seis probabilidades de erro sobre dez? Na camera cinematographica a difficuldade é maior porque só se pôde enfocar pelo systema de medida ou telemetros. Para um amator, o fóco fixo é até um bem, em vez de ser um mal. Elle já não tem que se importar com coisa alguma a não ser o diaphragma. A manivella é supprida pelo motor. Só o factor representado pela Luz é que pôde dar trabalho ao amator.

A respeito de Luz, diz outro amator, o qual, aliás, não estava no grupo a que me referi mais acima:

— Eu tenho uma idéa propria a respeito do diaphragma a ser empregado; é preciso ou antes é preferivel que elle seja sempre menor do que o aconselham os libretos explicativos de qualquer camera. A experiencia de um amator deve ser sempre feita com a abertura menor. Uma vez conhecidos os efeitos produzidos por uma abertura menor, pôde-se ir aumentando essa abertura até aquella que satisfizer plenamente os gostos de cada um.

Concordo plenamente, mesmo porque, quando usei uma camera de amadores pela primeira vez, o mau resultado obtido foi devido justamente a ter deixado o diaphragma todo aberto, ou por outra, na abertura indicada pelas explicações.

Um amator, ao qual, aliás, tenho o prazer de responder na parte da correspondencia, mais abaixo, escreve:

— Sempre obtive melhores resultados com a Cine-Kodak do que com a Pathé-Baby. Não sei por que, os meus resultados com a segunda sahem agora sempre claros demais, sempre além do que eu esperava.

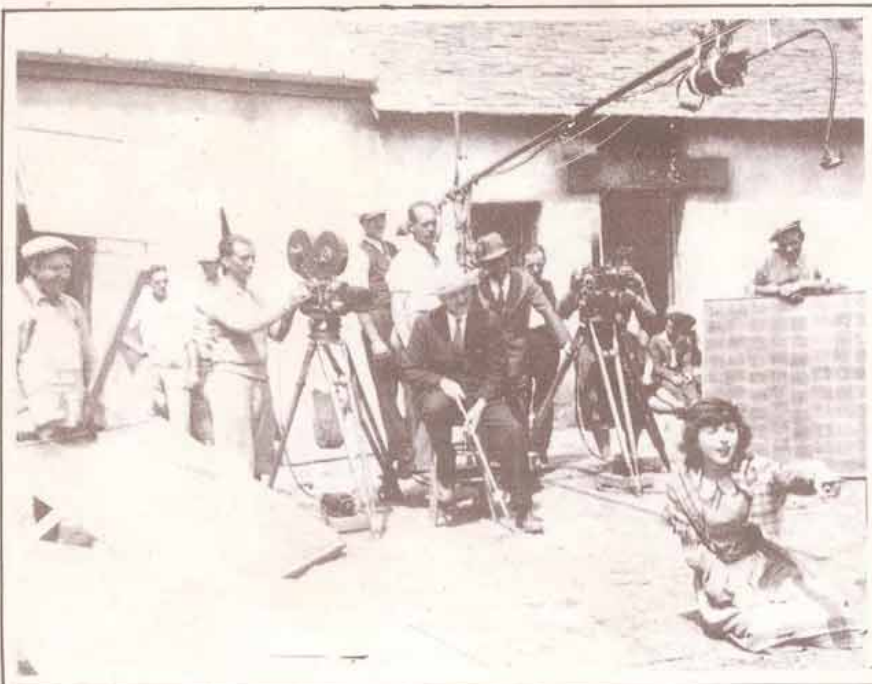
Esse resultado de que fala o amator pôde ser devido á tal questão da abertura demasiada, conforme se disse mais acima. A respeito mesmo, fala o chefe da secção optica da Casa Pathé:

— Estamos imprimindo uma especie de instruções para o uso do diaphragma na Motocamera Pathé, mais de accordo com a luz do nosso paiz, e mais simples para os amadores. Como o Sr. deve imaginar, as explicações dadas para um paiz cheio de sol como o Brasil não podem ser as mesmas para um paiz como a França.

O mesmo amator, que já disse estar em Buenos Aires, explica a seu modo a causa de muitos resultados não sahirem ao gosto dos amadores:

— O Sr. deve comprehender que a revelação não pôde subordinar-se a um ponto de um certo film, de uma dada maneira, e, mais adiante, no mesmo film, subordinar-se a outro ponto que dirija do primeiro em quantidade de luz, etc. Em outras palavras: a revelação tem que ser una, tem que estar de accordo com

"SMILING IRISH EYES". — PRIMEIRO FILM FALADO DE COLLEEN MOORE. ESTÃO VENDENDO O MICROPHONE?



o film inteiro. Uma série de contrastes no mesmo film só pôde dar uma revelação defeituosa; mas a causa dessa revelação defeituosa está justamente nesse amontoado de scenas ora negras demais, ora brancas demais, ora tomadas á noite, ora tomadas em um dia de chuva, e assim por deante. Supponhamos que um film tenha que entrar no banho revelador. Supponhamos que esse film tenha uma parte tomada com um diaphragma muito apertado e outra parte tomada com certa abertura inteiramente opposta, isto é, muito larga. E' claro que os resultados terão que ser inteiramente oppostos, e o m o f o r a m os iris empregados. Pergunto agora: pôde haver uma unidade no resultado obtido depois da revelação? Impossivel! Se o revelador atacar convenientemente a parte fraca, deixará a parte forte quasi negra. E se se der o contrario, teremos a parte forte convenientemente revelada, mas a parte fraca inteiramente invisivel, sem resultado conveniente. O que se deduz de tudo isso é que o facto de muitos contrastes no trecho de film que tem de ser submettido integralmente á revelação só pôde ser um defeito, ou melhor, um erro. Creio que o uso de magazines pequenos, curtos, com film virgem de accordo com o seu tamanho, é mais uma vantagem do que uma desvantagem. A Casa Pathé faz muito bem com o seu systema de magazines de 10 metros apenas, e a Casa Kodak, empregando films de 100 pés, só pôde ser louvada por isso. O amator que quer fazer economia, filmando uma multidão de scenas diferentes no mesmo film que terá que entrar integralmente para o quadro das cubas reveladoras X, ha de, depois, comprehender que, em vez de economia, o que elle fez foi um erro imperdoavel. E é por isso que eu não economizo os meus magazines.

E ahí está uma série de impressões dadas pelos amadores; de todos os generos são essas impressões, e por isso umas podem ser tomadas em considerações e outras não. Já disse que são impressões pessoais. Eu não faço mais do que expô-las aqui. Vocês, os que me lêem, pensem bastante no que se diz por ahí e depois de tudo vejam se ha mesmo alguma consideração que lhes sirva nos trabalhos futuros.

F até á outra semana.

Um amator me solicita um banho proprio para o film empregado na Motocamera Pathé e cuja fórmula lhe faz muita falta. Como não me deu o endereço, tenho que dar essa formula aqui mesmo. Mas parece que o espaço não será gasto inutilmente, porque muitos amadores desejarão também conhecer essa fórmula. Eil-a:

BANHO REVELADOR. — Composto de tres drogas, "A", "B" e "C", em 1 litro d'agua.

A) Sulfato de sodio anhydry e Bromureto de potassio. Dissolver 19 grammas deste pó por litro de agua e juntar-lhe seguidamente os productos A e B.

B) Soda caustica. Depois da dissolução do pó A, juntar 10 grammas deste producto, por litro de revelador A.

C) Paraphenilena diamina. Depois da dissolução dos productos A e B, juntar aos mesmos 10 grammas deste producto por litro de revelador. Depois dos tres productos A, B e C estarem dissolvidos, o revelador deve ser filtrado.

Este banho revelador só pôde ser preparado em camera escura.

BANHO DE INVERSAO. — Bisulfato de potassio. Fazer dissolver vinte e cinco grammas deste producto por litro de agua e juntar-lhe o Permanganato de potassio.

Fazer dissolver 2 grammas deste pó por litro da solução de inversão.

Este banho de inversão só pôde ser preparado em camera escura.

BANHO BRANQUEADOR. — Sulfito de sodio anhydry. Para o branqueamento do film, fazer dissolver 15 grammas deste pó por litro e depois filtrar. Lavar o film em agua pura durante 2 a 3 minutos.

Este banho branqueador pôde ser feito em luz artificial ou natural.

BANHO ENNEGRECEDOR. — Hydrosulfito de sodio. Depois do branqueamento do film, dissolver 10 grammas deste pó por litro, no proprio banho de branqueamento. Depois do ennegrecimento, lavar o film 15 minutos em agua pura, e secar em logar onde não tenha poeira.

Este banho ennegrecedor pôde ser feito em luz artificial ou natural.

(Termina no fim do numero)